

## Centro de Estudos José Marmelo e Silva

1 | *Leituras de José Marmelo e Silva*  
Organização de Ernesto Rodrigues

2 | *O personagem na obra de José Marmelo e Silva*  
Organização de Arnaldo Saraiva

3 | *O mágico pressentir do artista*  
*Entrevistas com José Marmelo e Silva*  
Edição de Ernesto Rodrigues

**José Antunes Marmelo e Silva** nasceu no Paul, Beira Baixa, a 7 de Maio de 1911. Estuda no seminário do Fundão e em escolas oficiais da Covilhã e de Castelo Branco. Frequenta a Universidade de Coimbra, mas devido à publicação de *Sedução* tem de concluir a licenciatura (em Filologia Clássica) na Faculdade de Letras de Lisboa, onde apresenta uma tese sobre Virgílio – «Um sonho de paz bimilenário: a poesia de Virgílio». Presta serviço militar em Mafra e na Madeira. Fixa residência em Espinho, onde integra a direcção do Colégio São Luís, de que é co-proprietário e onde lecciona até 1960. Mantém essa actividade profissional, no ensino oficial, até 1982, ano da sua reforma. Morre, em Espinho, a 11 de Outubro de 1991. É agraciado com a medalha de ouro desta cidade (1987) e com o grau de Comendador da Ordem de Mérito pela Presidência da República (1988). Publica uma dezena de livros desde 1932, com várias edições refundidas.



9 789899 722323

[www.josemarmeloesilva.com](http://www.josemarmeloesilva.com)

4  
CE  
JMS

A Sedução da Ficção

# A Sedução da Ficção

*Atas do Colóquio do Centenário do Nascimento de*  
**José Marmelo e Silva**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto



**Arnaldo Saraiva**  
Coordenador

CEJMS

CEJMS

Em rigor, não me cabe a mim definir os contornos do meu realismo. Independentemente da sua natureza evolutiva, ele é, afinal, o que a leitura comprova. E esse poderá nem ser o mesmo da minha convicção. Considera-se facto a obra; hipótese, a opinião do autor. Abordei o problema no prefácio da 3.<sup>a</sup> edição do *Adolescente*. Aí falei da realidade em devir. Se lutamos pela transformação social, acreditamos na mudança da realidade. E, dinamicamente, o realismo não só a acompanha como, se possível, se lhe antecipa, no mágico pressentir do artista. Os conservadores esfolaram o rabo ao Neo-Realismo, à força de o puxarem para trás nas velhas calhas dogmáticas. Se eu me distanciei, digamos que foi por eles ficarem cristalizados. Não aceitei a ortodoxia. Luto pela resolução dos problemas humanos, não excluindo os da sexualidade. Os ortodoxos esquivam-se à problemática sexual, no que muito agradam ao ultramontanismo. E, bem vistas as coisas, os teólogos da ortodoxia ainda hoje não clamam, festejam. Mas os poetas e os ficcionistas rasgaram o código em silêncio. E o verdadeiro Neo-Realismo ganhou outra dimensão. [JMS]